

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DOCÊNCIA EM DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA E.M.E.F BALBINO MASCARENHAS

BIANCA BESSA CORREA¹; JACIARA JORGE²; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – biancabessa@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – jaciarajorge@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marco.souza@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência docente vivida por uma bolsista na Escola Municipal de Ensino Fundamental Balbino Mascarenhas, localizada na cidade de Pelotas-RS, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa do Governo Federal, custeado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca proporcionar aos licenciandos experiências práticas de docência em escolas públicas, desde o início de sua formação acadêmica. O PIBID, que é desenvolvido aqui pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, tem em seu projeto institucional dezenove núcleos, vinculados a diferentes cursos de licenciatura da universidade. O presente relato baseia-se nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo Dança do PIBID/UFPEL, que têm em seu corpo de trabalho vinte e quatro bolsistas e um coordenador de área (vinculados ao curso de dança licenciatura) e três professoras supervisoras (vinculadas às escolas de educação básica do município de Pelotas). A E.M.E.F. Balbino Mascarenhas atende alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A experiência docente, relatada no presente trabalho, foi desenvolvida na turma de Pré II deste estabelecimento de ensino.

A dança é uma manifestação artística, cultural e universal, utilizada para expressar emoções, contar histórias e promover integração social. No contexto escolar, a dança se apresenta como uma ferramenta poderosa e diversa para trabalhar a expressão corporal, o desenvolvimento motor e a criatividade dos estudantes, possibilitando experiências que vão além da simples execução de movimentos coreografados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BNCC, 2017, p.195).

Dessa forma, como argumenta FERNANDES (2006), trazer a dança para o contexto escolar implica diretamente no desenvolvimento corporal, artístico e emocional dos alunos, promovendo descobertas sobre a própria corporeidade, novas possibilidades de movimento e ampliando as formas de comunicação e

expressão. Trabalhar com metodologias acessíveis potencializa o desenvolvimento de qualidades expressivas, incentivando a criatividade e a espontaneidade dos estudantes, a partir de atividades que podem ser desdobradas em diferentes variações e objetivos.

Diante das reflexões feitas a partir do pensamento dos autores estudados, podemos desenvolver dentro da sala de aula uma dança inclusiva, respeitosa, que propõe vivências e aprendizados, assim como a troca de conhecimento entre aluno e professor. Um dos objetivos, elencados no planejamento das aulas, é aproximar os estudantes da Educação Infantil ao universo da dança, identificando e explorando suas diversas formas e estilos como meio de autoconhecimento e expressão pessoal. Nesse trabalho queremos, também, compreender os aspectos comportamentais dos alunos durante as aulas de dança, e refletir sobre como (e/ou se) suas realidades socioculturais impactam na preparação e execução das atividades pedagógicas da docente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as duas semanas iniciais que foram realizadas as observações das turmas da escola, as aulas na Educação Infantil, envolvendo crianças do Pré II, com idades entre 4 e 5 anos, chamaram nossa atenção pela dinamicidade dos fazeres, o que nos fez optar-mos por trabalhar especificamente com o público dessa turma. As nossas aulas acontecem às quintas-feiras, 11h, e tem duração real de, aproximadamente, 25 minutos. Isso acontece porque as turmas de Educação Infantil têm horários diferenciados de entrada e saída na escola. Os alunos deixam a escola às 11h30, então os 05 minutos finais do período são utilizados para organizar a sala e preparar as crianças para a saída.

Inicialmente, as aulas eram planejadas e ministradas por uma única bolsista, mas, com a chegada de novos bolsistas no programa, os planejamentos e a regência da turma agora são compartilhados em duplas. A dinâmica ocorre da seguinte forma: quando um bolsista está na regência, o outro atua como auxiliar, e vice-versa. Essa parceria tem sido essencial para o andamento das aulas e para a troca de experiências docentes.

Essas trocas de experiências permitem, inclusive, que os bolsistas agreguem os conhecimentos adquiridos em docências vivenciadas em outros espaços educativos ou em outros programas desenvolvidos na universidade, enriquecendo a reflexão sobre suas práticas pedagógicas e respectivas atuações. A título de exemplo, uma das bolsistas traz sua atuação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no qual atuou na Escola Mário Meneghetti, regendo uma turma de 5º ano, como forma de ressignificação dos conteúdos e práticas desenvolvidas com aquele público. Com base nessa vivência anterior da bolsista, foram realizadas diversas adaptações no planejamento para que o mesmo pudesse ser replicado na turma de Pré II. O tema da expressão corporal, que baseia todo seu planejamento anterior, é recorrente nos Campos de Experiência da Educação Infantil. Sendo assim, o desenvolvimento das atividades que envolvem motricidade, trabalho em grupo, expressividade, criatividade,

criação de movimentos, equilíbrio, lateralidade, entre outros aspectos, receberam novas abordagens e metodologias voltadas para o público da Educação Infantil.

Destacamos aqui a primeira aula com essa turma, pois, foi uma experiência muito significativa. A referida bolsista, vinda de um contexto em que trabalhava apenas com turmas de alunos maiores, se encantou com os pequenos alunos e com sua forma única de vivenciar as atividades. Como as aulas têm curta duração, foi necessário dividir o primeiro planejamento em três aulas diferentes, o que foi um desafio provocador. As bolsistas ficaram satisfeitas ao perceberem que as crianças realizaram todas as propostas, e que a bolsista regente percebeu em si uma outra postura como educadora, exercendo seu papel com afeto, dinâmica e uma voz ativa, mesmo com toda a agitação da turma, característica dessa faixa etária.

Cabe ressaltar a importância do apoio recebido durante o desenvolvimento das aulas, tanto dos colegas bolsistas, quanto da professora supervisora, que é titular da disciplina de dança e que nos auxilia em momentos em que a turma está mais agitada. Em relação a agitação da turma, observamos que esse fato se deve a um nível alto de vulnerabilidade social de algumas crianças que, em muitas ocasiões, só recebem alimentação, educação e atenção no ambiente escolar. Então, na grande maioria das vezes, a agitação é causada por alguns pequenos que necessitam de um pouco mais de afeto e atenção.

Diante do exposto, criamos estratégias para contornar essas situações, como: o “jogo da estátua”. Quando percebemos que eles estão muito dispersos, dizemos em voz alta a palavra “azul”, e eles devem ficar imóveis por cerca de 10 segundos, ouvindo a palavra “descongela”. Essa estratégia tem ajudado a manter a atenção deles durante as aulas.

Em relação à organização, estruturamos as aulas em sequência fixa: - chegada e chamada; - roda de conversa com aquecimento ativo e alongamento; - desenvolvimento da atividade principal; - relaxamento final para desaceleração e organização da saída. Por ser a última aula do período da manhã, também somos responsáveis por organizar a fila de saída, para que as crianças possam ir até portão da escola de maneira calma e sem intercorrências



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com as crianças do Pré II na Escola Balbino Mascarenhas, evidenciou o quanto a dança pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. As atividades propostas proporcionaram avanços na expressividade, na consciência corporal e na interação social dos alunos, além de favorecerem momentos de criação e descoberta.

O trabalho também reforçou a importância da adaptação das metodologias às necessidades do público infantil, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social, onde os alunos são carentes de muitas coisas (inclusive de afeto), pois isso impacta e reverbera em nossas práticas pedagógicas. A escola desempenha um papel fundamental na promoção de experiências significativas. A prática reflexiva construída a partir dessa vivência, aliada ao suporte da equipe escolar e do PIBID, mostrou-se essencial para alicerçar um futuro caminho na docência e para a construção de um ambiente educativo inclusivo, dinâmico e acolhedor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_ver_sa_ofinal.pdf

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

UFPEL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Coordenação de Ensino e Currículo – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. Acessado em 03 ago. 2025. Online. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-a-docencia/>